

A Formação Profissional dos Estudantes dos Cursos de Licenciatura em Música no Estado do Maranhão

Comunicação

Willinson Carvalho do Rosário
Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC
wcrbp2@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os primeiros resultados de pesquisa em andamento para obtenção do título de mestre em música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O objetivo foi de identificar o perfil dos alunos dos cursos de licenciatura em música das instituições de ensino superior públicas no estado do Maranhão. Para tanto, foram considerados os trabalhos exercidos pelos estudantes, mesmo durante a graduação, qual seu instrumento musical principal, e quais as competências necessárias para atuar como professor de música segundo sua própria ótica. A metodologia de trabalho adotada considerou a utilização de métodos mistos com a aplicação de um questionário semiestruturado, entrevistas e a realização de análise documental, em especial, do projeto pedagógico dos cursos. Os resultados iniciais indicam o violão como principal instrumento musical dos licenciandos, o trabalho como professor particular de música ficou em evidência e na ótica dos acadêmicos é preciso exercer a profissão de professor de música com comprometimento, planejamento e preparação das aulas. Esse estudo pretende contribuir para que os cursos de licenciatura em música possam efetivamente favorecer o exercício profissional de seus alunos.

Palavras chave: Licenciatura em música. Educação básica. Perfil acadêmico

1. Introdução

A motivação para realizar essa pesquisa resulta da reflexão sobre a relação entre a formação inicial proporcionada pelas universidades e o perfil dos licenciandos em música. Essas reflexões norteiam esse estudo, buscando responder a seguinte questão de pesquisa: como o perfil dos estudantes dos cursos de licenciatura em música é afetado pela formação recebida nas universidades?

O objetivo geral desta pesquisa é conhecer o perfil dos licenciandos dos cursos de licenciatura em música das universidades públicas no Estado do Maranhão. Sendo considerados na análise para este trabalho, alguns aspectos como os trabalhos exercidos pelos alunos, ainda

durante a graduação, seu principal instrumento musical e quais as competências necessárias para se atuar como professor de música na ótica dos acadêmicos. O público alvo foi constituído pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura em música ofertados pela Universidade Federal do Maranhão e pela Universidade Estadual do Maranhão.

Esta pesquisa justifica-se em função da ampliação do conhecimento sobre o perfil profissional dos egressos dos cursos de licenciatura em música no estado do Maranhão, considerando que, após realização de levantamento bibliográfico até o presente momento, não foram identificados estudos cuja investigação enfocasse especificamente as licenciaturas em música nesse estado. Assim, este trabalho representa uma oportunidade de reconhecimento da efetividade desses cursos na atividade profissional de seus alunos, em especial, na educação básica.

2. Revisão de literatura

É frequente na literatura sobre educação musical a afirmação de que são escassos os professores licenciados em música atuantes nas escolas de educação básica (PENNA, 2002; CERESER, 2003; SANTOS, 2005; FIGUEIREDO; SOARES, 2010; FIGUEIREDO; MOTA, 2012; DEL BEN, 2012; WOLFFENBÜTTEL; DESSOTTI; SCHEFFER 2013). Penna (2002); Figueiredo e Mota (2012); Ribeiro e Marinho (2013) chamam atenção no sentido de que um número expressivo de professores de música atua em universidades ou escolas de música privadas ou públicas, pois são instituições mais valorizadas socialmente, com possibilidade de oferecer melhor remuneração. Nesse contexto, os professores de música se sentem reconhecidos, pois são espaços que oferecem condição de trabalho mais favorável. De acordo com Santos (2005), a escolha por esses espaços acontece, na maioria dos casos, antes mesmo do ingresso na licenciatura.

Problematizando esta preferência dos licenciandos por espaços que não contemplam a educação básica, Figueiredo e Soares (2010, p. 269) argumentam que a partir da Lei 11.769/2008, que determina o ensino de música como obrigatório da educação básica, os espaços de educação musical poderão ser ampliados. Entretanto, os autores destacam que se os licenciados não demonstrarem interesse e motivação para atuarem na educação básica, essa conquista estará

comprometida pela falta de profissionais interessados em atuarem nesses níveis educacionais. Neste sentido, a situação da atuação dos profissionais licenciados em música se torna preocupante. De acordo com Figueiredo e Mota (2012), os alunos não estão se motivando para ensinar na educação básica, demonstrando preferência para a atuação em outros ambientes educativos.

Duas pesquisas realizadas em regiões diferentes corroboram essa percepção. Os resultados da pesquisa intitulada “A formação do professor de música no Brasil”, relacionada ao Grupo de Pesquisa “Música e Educação”, da Universidade do Estado de Santa Catarina (FIGUEIREDO; SOARES, 2010), mostram que um número reduzido de estudantes de licenciatura em música se sentem motivados para atuarem na educação básica, ou seja, de 1.924 estudantes participantes da pesquisa, apenas 28% demonstraram interesse em atuar na escola de educação básica. E, de acordo com Del Ben (2012) ratificada por Santos (2014), as aulas particulares e atividade como professores de escola de música são os espaços de atuação da maior parte dos egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, dentre os campos possíveis de atuação profissional, a educação básica é o menos reconhecido pelos licenciandos, fazendo com que ensinar música na educação básica seja uma “possibilidade”, mas não a única opção, uma vez que expressam também o desejo de atuar em escolas de música, projetos sociais, aulas particulares, aulas de “musicalização”, instrumento, percepção, solfejo e harmonia. Sendo importante considerar que:

A pouca familiaridade com o ensino de música na educação básica não impede que a escola seja considerada uma “possibilidade” de atuação profissional. O “diferente” não parece, necessariamente, ser algo ruim. É apenas diferente, o que não significa que isso seja pouco, já que as representações dos licenciandos indicam que é preciso instrumentalizá-los para lidar com as especificidades da escola e do trabalho educativo-musical na escola (DEL BEN, 2012, p. 59).

Isso pode representar um ponto positivo, pois os alunos consideram a educação básica como uma possibilidade para atuação profissional, no entanto, precisam receber das instituições de ensino superior o ferramental necessário para que possam desenvolver um trabalho na educação básica de forma efetiva.

Penha e Júnior (2014) apresentam dados que apontam licenciados divididos entre atuar exclusivamente como professores de música e atuar como músico executante. Outros pretendem atuar nos dois campos e também declararam interesse em outras atividades como a musicoterapia ou o trabalho com produção musical. Nesse sentido, Wolffenbüttel, Dessotti e Scheffer (2013) apontam professores de música trabalhando como instrumentistas/professores de instrumento; professores na educação básica, instrumentistas/professores de instrumento e como professores na educação básica, e também instrumentista/professor de Instrumento na educação básica e no ensino superior. Percebe-se novamente a atuação na educação básica identificada como o espaço de menor atuação desses professores.

De acordo com Almeida (2010); Avelino (2012); Carvalho e Benvenuto (2013; 2014); Santos (2014), a escolha pela formação superior em música ocorre para aprender a tocar e/ou aperfeiçoar um instrumento musical; ampliar suas habilidades e conhecimentos musicais; se profissionalizar como educador musical, aprendendo música para ensinar; para crescimento ou aquisição de competências para atuação como músico; qualificação profissional; obter conhecimento teórico e específico em música, e não para ser professor; e, especialmente, muitos alunos não pretendem ser professores de música na educação básica.

De acordo com Grings (2015), os licenciados acreditam que através de sua formação em música podem tornar o mundo um lugar melhor, pois poderão ajudar as pessoas, não importando se irão ter algum tipo de retorno. “Os licenciandos em música possuem um valor pessoal de pertencimento a uma comunidade e trabalham com a intenção de melhorar o mundo por intermédio de suas ações e de seu trabalho enquanto educadores musicais (GRINGS, 2015, p. 102). Mesmo com os baixos salários e falta de reconhecimento, os professores de música estão, em sua maioria, satisfeitos com seus trabalhos e pretendem continuar atuando na área. Eles esperam melhores salários no futuro, aspiram ter bons relacionamentos interpessoais no local de atuação profissional, sentem-se eficazes enquanto professores de música e estão otimistas em relação ao reconhecimento social.

Importante destacar que atuar na educação básica foi a opção de 57, 3% dos respondentes da pesquisa de Grings. “Talvez o fato desse número de professores atuando na

educação básica, seja um reflexo da intensificação das práticas de estágio durante a vida acadêmica” (MATEIRO apud GRINGS, 2015). Atuar em mais de um local de trabalho também foi apontado pela autora, como escolas de música e ensino superior.

Oliveira (2015) explicita que a maioria dos licenciandos trabalha como professor de música particular, seguido da atuação em escolas da educação básica. Em relação ao futuro docente, os licenciandos demonstram, em primeiro lugar, o interesse em atuar no ensino superior, em segundo lugar o interesse pela atuação na educação básica seguida por escolas de música, aulas particulares, e atuação em projetos sociais. A escolha pela licenciatura em música mostra ser coerente com a intenção da maioria dos entrevistados, pois desejam ser professores de música, independente dos espaços de atuação profissional. Entretanto, foi identificado um equilíbrio entre o desejo dos mesmos em atuarem no ensino superior e de atuarem na educação básica, trazendo uma perspectiva favorável para uma maior atuação dos egressos nesse nível educacional.

3. Procedimentos metodológicos

Para a realização deste estudo foi adotada a abordagem de métodos mistos, ou seja, a articulação entre a abordagem quantitativa e qualitativa. Para Creswell (2007), os métodos mistos possibilitam a obtenção de informações mais relevantes, uma vez que o uso de vários tipos de dados pode levar o pesquisador a ter um melhor entendimento acerca do problema pesquisado.

Os participantes dessa pesquisa foram os coordenadores e alunos do 1º ao 8º período dos cursos de Licenciatura em Música das Universidades Federal e Estadual do Maranhão, totalizando 122 respondentes – 64 respondentes na Universidade Federal do Maranhão e 58 respondentes na Universidade Estadual do Maranhão.

Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas com os coordenadores, aplicação de questionário junto aos alunos e análise dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura investigados. A opção pela entrevista semiestruturada é fundamentada em Gil (2008), ou seja, a entrevista é uma das técnicas para se coletar dados bastante utilizada nas ciências sociais.

Também é adequada para se obter informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou já fizeram, como ainda explicações ou razões de algo precedente.

As entrevistas foram realizadas em ocasião marcada pelo próprio coordenador, obedecendo à sua disponibilidade. Assim, as entrevistas foram realizadas individualmente e, com a autorização dos entrevistados, gravadas em sua totalidade. A gravação da entrevista é importante, pois possibilita reproduzir seguramente as respostas. A gravação eletrônica, conforme Gil (2008), é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista. Mas é muito importante que essa gravação seja feita somente com o consentimento do entrevistado.

O questionário foi composto por perguntas abertas e perguntas fechadas. Segundo Babbie (1999), nas perguntas “abertas” os participantes respondem às questões redigidas no questionário, não enquadrando suas percepções em alternativas preestabelecidas, permitindo que respondam livremente, usando linguagem própria para expor suas opiniões. Nas “perguntas fechadas” há uma lista com alternativas e pede-se aos respondentes que escolham uma ou mais como resposta.

A aplicação do questionário foi feita pelo próprio pesquisador de forma presencial. O questionário foi composto por um total de 28 questões, 13 abertas e 15 fechadas e dividido em três partes, sendo a primeira corresponde a perguntas gerais como idade, sexo, cor/raça, entre outros. A segunda parte diz respeito ao curso de licenciatura em música com questões sobre o currículo do curso, motivos de escolha do curso e formação acadêmica oferecida. A terceira parte foi composta por questões referentes à educação básica, principalmente sobre a intenção de exercer a profissão nesse nível de ensino.

4. Resultados iniciais

Entre os principais instrumentos musicais executados pelos alunos, o violão foi o mais evidenciado entre os licenciandos das Universidades Estadual e Federal do Maranhão, tendo alcançado 19 alunos de um total de 64 estudantes na UFMA e 16 alunos de um total de 58 estudantes na UEMA.

Quanto a realização de atividade como professor de música, ainda durante a graduação, 28 licenciandos da UEMA responderam que desenvolvem alguma atividade como professor e 30 alunos afirmaram não possuir nenhuma atividade docente. E, 36 respondentes da UFMA indicaram já desenvolver algum tipo de trabalho como professor de música, e 28 discentes ainda não tem nenhum contato com atividades docentes em música.

Indagados sobre quais competências são necessárias para atuar como professores de música, os acadêmicos evidenciaram que é fundamental o compromisso com a profissão, seguido pelo planejamento das aulas.

5. Considerações finais

Diante do que foi levantado na revisão de literatura, a educação básica como espaço de atuação profissional se apresenta como um campo profissional pouco atrativo para professores licenciados em música, uma vez que muitos desses parecem conseguir atuar mais facilmente em outros ambientes educacionais como escolas de música, ONGs, projetos sociais, universidades, aulas particulares, dentre outros. Nesse sentido, diversos pesquisadores da área de educação musical manifestaram em seus trabalhos os desafios constantes entre a formação docente oferecida nos cursos de licenciatura em música e a atuação profissional como docente em música.

Verificou-se que muitos dos alunos participantes da pesquisa já atuam como docentes de música, sobretudo como professor em aulas particulares de instrumento ou canto, as quais acontecem em suas casas ou nas casas de seus alunos. Assim sendo, é possível compreender que este pode ser um dos primeiros contatos com a docência e a fonte de renda inicial de quem está começando na carreira.

O instrumento musical mais destacado pelos acadêmicos de ambos os cursos de licenciatura em música de São Luís foi o violão. O número expressivo de alunos que tocam esse instrumento pode, provavelmente, estar associado à sua popularidade e ao numeroso repertório de música popular brasileira que tem o violão como instrumento nos mais variados estilos, tais como samba, pop, rock, reggae, sertanejo, entre outros.

Os alunos também afirmaram que para ser um professor de música é necessário compromisso com a profissão, planejar e preparar as aulas, pontos evidenciados pelos acadêmicos de ambos os cursos de graduação em música.

Portanto, este trabalho de pesquisa, ao buscar conhecer o perfil dos egressos dos cursos de licenciatura em música no estado do Maranhão, poderá contribuir para melhor conhecer e entender sobre o perfil acadêmico e profissional dos licenciandos em música. Assim, a universidade, na medida do possível, poderá fazer reformulações em seu projeto pedagógico, trazendo contribuições relevantes para o exercício profissional de seus alunos.

Referências

ALMEIDA, C. M. G. de. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 45-53, 2010.

AVELINO, N. de. C. Formação do educador musical sob a ótica dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Música no município de Santarém – PA. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, VII, 2012, Belém. *Anais...* Belém: ABEM, 2012. 376-381.

BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de Survey*. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

CARVALHO, T. de Q. M.; BENVENUTO, J. E. A. Perfil dos Estudantes Ingressos no Curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 1917-1925.

CARVALHO, T. de Q. M.; BENVENUTO, J. E. A. Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música – Licenciatura da UFC-Sobral em 2014.1. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE ABEM, XII, São Luís. *Anais...* São Luís: ABEM, 2014, p.

CERESER, C. *A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura*. Porto Alegre. f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DEL BEN, L. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 29, p. 51-61, 2012.

FIGUEIREDO, S. L. F.; SOARES, J. A formação do professor de música no Brasil: Ações do Grupo de Pesquisa MUSE – Música e Educação. In: CONGRESSO DA ABEM, 18 e SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009, p. 170-178.

GRINGS, A. F. S. **Professores de música do Brasil: motivações e aspirações profissionais**. 2015. 179 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MOTA, G.; FIGUEIREDO, S. Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e no Brasil. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n.º 2, p. 273-290, 2012.

OLIVEIRA, M. A. W. **Motivação na formação inicial: um estudo com licenciandos em música do Brasil**. 2015. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, 2002.

PENHA, G. P. da; JÚNIOR, G. S. V. A evasão escolar universitária no curso de música da Universidade Federal do Ceará: perfil dos alunos ingressantes. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XII, São Luís. *Anais...* São Luís: ABEM, 2014.

RIBEIRO, F. H.; MARINHO, V. M. Formação docente na UFPB: o PIBID Música e algumas reflexões sobre a opção pela carreira docente. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12, São Luís. *Anais...* São Luís: ABEM, 2013.

SANTOS, N. I. O. Saberes necessários à docência: perspectivas dos acadêmicos para a formação como professor de música. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, IX, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2014.

SANTOS, R. M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 12, p. 49-56, 2005.

SUBTIL, M. J. D. Reflexões sobre formação de professores: expectativas e pré-formação de licenciandos em música e artes visuais. *Cadernos de Educação*, Pelotas, Vol. 40, p. 79-94, dez. 2011.

WOLFFENBÜTTTEL, C. R.; DESSOTTI, S.; SCHEFFER, R. B. Licenciatura em Música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul: investigando a formação e atuação dos egressos.

In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21,
Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 1267-1277.